



360

por Jane Godoy
Graus

janegodoy.df@dabr.com.br

COM SOPHIA WAINER



Arquivo Pessoal



Mesa de Natal

Natal em Portugal – um doce encanto em família

O Natal em Portugal rima com tradição, com família e com deliciosos sabores à mesa da consoada, nome que damos à ceia de Natal, na noite do dia 24 de dezembro. Dos quatro cantos do país e do mundo, a família comparece, enchendo as cidades, as vilas e as aldeias de luzes, e as casas de afeto e de pratos salgados e doces que fazem as delícias de crianças e adultos.

No início de dezembro, junto à árvore de Natal, é montado o presépio que, com peças de barro, madeira ou marfim e musgo ou ceara pelo chão, compõe representações do nascimento de Cristo. Nas ruas e nas igrejas há presépios de todas as cores, alguns com figuras animadas que nos proporcionam uma viagem encantada à descoberta da tradição. Enquanto o presépio aguarda a chegada do Menino Jesus à sua cama de palhas e as crianças vão deixando os sapatos debaixo da



Francisco Maria de Sousa Ribeiro Telles e Maria João Magalhães (Portugal)

árvore de Natal para que se encham de presentes, na cozinha cresce a azáfama na preparação

das iguarias. A mesa de Natal é sempre colorida e farta. Manda a tradição que o bacalhau

seja rei da refeição. Além do pescado, que nesta ocasião se apresenta cozido acompanhado de legumes, têm também lugar à mesa ora o peru, ora assados de borrego ou cabrito, típicos do norte, e o porco e o leitão, no sul. Finalmente, chegam as tão aguardadas sobremesas, que os nossos irmãos brasileiros conhecem tão bem.

Os ovos e o açúcar imperam neste item. Esquecem-se as calorias quando, à mesa, se juntam doces tradições de todas as regiões do país: a lampreia de ovos da Beira Litoral; os mexidos, também de ovos, do Douro e do Minho; os formigos do Alto Minho; a aletria doce. Para fechar, um bolo-rei, e quem achar a fava escondida, terá que comprar o doce para a festa do próximo ano.

Embaixador de Portugal no Brasil, Francisco Maria de Sousa Ribeiro Telles, e senhora Maria Magalhães



memória da música

por Irlam Rocha Lima >> irlamrocha.df@dabr.com.br



Geração 2000

Novas vozes da MPB foram ouvidas pelo brasileiro em abril de 2005, com a realização do projeto *Identidade brasileira*. Durante aquele mês passaram pelo palco do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) a paulistana Paula Lima, os baianos Davi Moraes e Lucas Santana, a matogrossense Vanessa da Mata e os cariocas Max de Castro e Patrícia Marx com show que tiveram boa acolhida.

Todos, ainda em busca da consolidação da carreira, puderam levar ao público o trabalho

que estavam desenvolvendo naquele momento. Paula Lima, abriu a série, propondo a mistura do samba com o funk, soul e jazz, e fez bonito ao explorar seu timbre personalíssimo, cheio de suíngue. Entusiasmada com a oportunidade oferecida pelo CCBB, em entrevista ao *Correio* destacou: “Este é um projeto visionário, que sai do eixo Rio-São Paulo e mostra em Brasília a música da nova geração, com boa estrutura e acesso a todos” — cada artista fez quatro apresentações, de quinta a domingo.

Paulo H. Carvalho/CB/D.A Press - 7/4/05



Paula Lima: uma mistura suíngada de samba com o funk, soul e jazz

Um dos nomes mais incensados de sua geração, o guitarrista, compositor e cantor Davi Moraes, influenciado por mestres como Dorival Caymmi, Gilberto Gil, Tim Maia e Jorge Benjor, fez duo com Lucas Santana, que tem Caetano Veloso entre suas referências. Ao fazer coro com Paula, Davi acrescentou: “Nós, dessa nova geração, temos em comum o fato de participarmos de todo o processo de criação, inclusive o da produção dos nossos discos. Buscamos imprimir nossa identidade em cada música composta, cantada ou tocada”.

Vanessa da Mata, que à época já fazia sucesso, explicou: “A diferença existente entre os artistas que fazem a moderna

MPB é o que nos distingue e, possivelmente, o que nos une”. A cantora e compositora emendou: “Com propostas de trabalho diferenciadas e estilos bem peculiares, estamos conseguindo superar as barreiras e chegar ao público. É uma meta de todos nós”.

O cantor e compositor Max de Castro (filho mais velho de Wilson Simonal), parceiro em cena de Patrícia Marx, via importância no *Identidade brasileira* por dar vez às novas vozes e aos novos músicos, “que lutam por espaço na indústria cultural. Outra aspecto louvável do projeto é de contemplar a diversidade de propostas de novos criadores e intérpretes da música popular brasileira”.